

PELA JOEIRA

Apreensões

Que a actual divergencia de opiniões entre nós põe em serio risco o anarquismo em Portugal, notam apreensivos, quasi aterrados, alguns camaradas. Ignorando, de todo em todo, os fundamentos do prognostico, em que talvez ande confusão da doutrina com secundarios pontos de vista, limitarme-ei a perguntar a esses camaradas: a divergencia não tem sido, a bem dizer, permanente na nossa vida e como que uma garantia de não cristalizarem em dogmas as ideias? Tivemos a divergencia dos *simples*, a dos *reformistas*, a dos *aliancistas*, e, apesar de profundas, o seu abalo não nos matou; tivemos a divergencia dos *individualistas* e a dos *eleitoristas*, menos ruidosas, e quasi nem demos por elas; temos a dos *sindicalistas*, ainda não de todo liquidada, e vamos vivendo. Porque ha de tirar-nos o sono a dos *guerristas*?

Um inquerito

Ao ex-anarquista e jornalista José Bacelar deu-lhe agora para inquirir o que, em face da sempre crescente carestia da vida, prefere o «nosso» operariado: — 8 horas de trabalho ou aumento de salario? Claro é que a maior parte dos inquiridos, senão todos, hão de pronunciar-se pelo aumento de salario. E como quer que o horario do trabalho seja uma das questões que neste momento ocupam o operariado organizado, está-se a ver que o inquerito do supradito ex-anarquista traz agna no bico... a agna em que os patrões, «os mais cotados representantes da nossa industria», pretendem afogar a decretada redução das horas de trabalho.

A proposito da Liga Nacional

Na reunião aí efectuada algures para a constituição da Liga Economica Nacional, que não sei o que é, estive-

ram representados — noticia um jornal — militantes de todas as escolas politicas e filosoficas, republicanos, monarchicos, socialistas, anarquistas e sindicalistas. Um dos anarquistas — o estimado camarada Sobral de Campos — porque a consciencia lhe roesse, ou por outro motivo, entregou-se á explicação da sua estada em semelhante Liga, declarando que está lá para trabalhar com toda a sua boa vontade e entusiasmo e pouco lhe importa o juizo que os seus correligionarios em ideias possam fazer da sua conduta. Se bem que me pareça um tudo nada impertinente o desdem que ha nestas ultimas palavras, não serei eu quem censure o declarante, tanto mais que reclamo para mim a liberdade de andar por onde bem me apeteecer; mas aproveito o ensejo para fazer votos por que o entusiasmo seja sempre trasbordante... Que é para não ficarem á mingua dêle as obras propriamente anarquistas.

Social-democracia

Insistindo sobre as tendencias criadas pela guerra nas fileiras da social-democracia alemã, ha coisa de meio ano, o jornal social-democrata *Volks-wacht* (Guarda do Povo), de Breslau, distinguia já nitidamente quatro correntes diversas: — 1.^a, a ala direita do partido (Scheidmann, Ebert, David, etc.); 2.^a, uma fracção da esquerda (Bernstein, Haase, Kautsky, etc.); 3.^a, os intransigentes (Liebknecht, Franz-Mehring, Ledebourg, etc.); 4.^a, um grupo vago de figuras mais ou menos indecisas (Heine, Heijmann, Kloth, etc.). E' a desagregação. Na verdade, como ha de viver um partido que, sem coragem para se bater pelas suas proprias ideias, desceu a bater-se por ideias e interesses alheios?

Origens e causas

Sem negar o grande papel dos factores economicos nas relações dos po-